**França: 80,8% dos cidadãos a favor da legalização da canábis recreativa**



**A esmagadora maioria dos franceses é favorável à legalização da canábis para fins recreativos, anunciou esta semana o [Le Monde](https://www.lemonde.fr/societe/article/2021/03/01/interroges-lors-d-une-consultation-citoyenne-les-francais-se-disent-partisans-d-une-legalisation-du-cannabis-recreatif_6071612_3224.html). Mais de 250 mil pessoas participaram num inquérito parlamentar de informação e 80,8% é a favor de uma autorização de consumo e produção em regime legislativo. Além disso, 86% concorda com a possibilidade de auto-cultivo.**

“O fim de um tabu?”, pergunta o Le Monde, citando a AFP – Agence France Presse. Em pouco mais de seis semanas, 253.194 pessoas participaram numa consulta online aos cidadãos sobre canábis recreativa, lançada a 13 de Janeiro por uma missão parlamentar de informação, que terminou no domingo, 28 de Fevereiro.

De acordo com os resultados da consulta, 80,8% dos inquiridos concorda com a autorização para o consumo e produção de canábis num quadro regulamentado por lei, afirmaram fontes parlamentares à AFP. Além disso, 13,8% afirma ser a favor da descriminalização dessa droga, cujo uso é proibido em França. Em contrapartida, 4,6% diz ser favorável ao reforço das sanções e apenas 0,8% concorda com a manutenção do enquadramento legal em vigor.

No caso de legalização ou descriminalização, a esmagadora maioria dos entrevistados (86%) é a favor de que o Estado permita que os próprios indivíduos cultivem plantas de canábis dentro dos limites estabelecidos por lei.

Cerca de 30% dos entrevistados nesta consulta declarou nunca ter usado canábis e 38,3% disse consumir ocasionalmente, 17% regularmente e 13,9% afirmou ter um consumo diário.

**Comércio deverá ser feito em lojas especializadas**
Em resposta à pergunta “No caso de legalização, como é que imagina o comércio de canábis?”, 62,4% dos participantes imagina que a canábis é comercializada em lojas especializadas, 24,2% nas vendas regulamentadas no modelo ‘álcool’, 8,6% nas tabacarias e 3,8% no balcão.

Este inquérito dá conta da ineficácia da legislação em vigor. “Sabemos agora que a legalização da canábis deixou de ser tabu em França e que os nossos concidadãos estão cientes da ineficácia da legislação em vigor nesta área”, afirmou a deputada Caroline Janvier, do partido La République en Marche (LRM), e relatora da “componente recreativa” da missão parlamentar.

“Será necessário lançar uma verdadeira consulta popular e, porque não, um referendo”, avançou à FranceInfo Jean-Baptiste Moreau, deputado LRM de La Creuse, e relator geral da missão de informação, assegurando que pretende fazer propostas dentro de um mês. “Hoje enfrentamos uma proibição, mas um consumo recorde, então a situação não é sustentável”, acrescentou, deixando claro ser a favor da legalização da canábis. “Temos uma economia paralela muito grande que cresceu e financia outras redes, tráfico de armas e coisas do género”.

Apesar da proibição, a França continua a ser o país europeu com o maior consumo regular de canábis, de acordo com o Observatório Europeu da Droga e da Toxicodependência. O ministro do Interior, Gerald Darmanin, que priorizou a luta contra o narcotráfico, disse em Setembro que era contra a legalização “dessa merda”.

A canábis recreativa é uma das áreas em que a missão parlamentar cuidou da canábis medicinal e do CBD. Autorizado em 2019 pela Assembleia Nacional, mas adiado pela crise de saúde ligada à Covid-19, a experimentação com canábis terapêutica (excepto para fumar) para pelo menos três mil pacientes que sofrem de doenças graves deve começar no máximo no final de 31 de Março.